

PELE DE TILÁPIA COMO XENOENXERTO EM FERIDA DE CARCINOMA EPIDERMÓIDE EM BOVINOS

Maycon do Amaral Reis ¹; Ingrid Melo Rodrigues Marigo¹; Davi de Oliveira Glória Vargas¹; Victoria da Costa Lemos¹; Ramon de Sousa Rego ²; Jandy de Almeida Rodrigues Filho ³;

1- Discente do curso de Medicina Veterinária Universidade Iguazu Campus V;

2- Professor Pesquisador Universidade Iguazu Campus V;

3- Pesquisador da Fundação instituto de pesca do estado do rio de janeiro;

E-mail do autor principal: 210058882@aluno.unig.edu.br

INTRODUÇÃO: O carcinoma epidermóide é uma neoplasia maligna frequente em diversas espécies, originada nas células da camada espinhosa do epitélio. Afeta, principalmente, animais idosos ou de idade avançada e pode surgir em qualquer parte do corpo, sendo mais comum em áreas despigmentadas. Embora apresente baixo potencial metastático, caracteriza-se por crescimento invasivo e destrutivo no tecido local. Recentemente, a pele de tilápia tem sido estudada como uma alternativa inovadora para o tratamento de feridas, demonstrando benefícios como baixo custo, eficácia na cicatrização, alívio da dor e desconforto, além de boa aderência e durabilidade. Sua utilização reduz a necessidade de trocas frequentes de curativos, minimizando o risco de infecções e acelerando a recuperação. **OBJETIVO:** Avaliar a eficácia do uso da pele de tilápia como curativo biológico no tratamento de carcinoma epidermóide em bovinos. **MÉTODOS:** As peles de tilápia foram submetidas a um protocolo de descontaminação conforme descrito por Reis et al. (2024) e testadas quanto à esterilidade por meio de culturas microbiológicas para detecção de bactérias e fungos. O estudo foi realizado em uma fêmea bovina de 10 anos, sem raça definida, diagnosticada com carcinoma epidermóide. O procedimento cirúrgico envolveu a ressecção da neoplasia com margem de segurança de 3 cm, seguida da coleta de material para análise histopatológica. Para o fechamento da ferida, a pele de tilápia foi fixada com pontos de sutura em suas extremidades e recoberta com curativo convencional de atadura, visando a proteção contra vetores e parasitas. O acompanhamento pós-operatório incluiu ectoscopia diária para avaliação da integridade do curativo e da necessidade de substituição do xenoenxerto. **RESULTADOS:** A paciente permaneceu com a atadura por sete dias, até sua remoção espontânea. A pele de tilápia aderiu à ferida, assumindo o comportamento de uma escara e permanecendo fixada até o fechamento quase completo da lesão, ocorrido em 15 dias. Após o descolamento da pele, restou uma pequena área de aproximadamente 2 cm, que, no dia seguinte, apresentou formação natural de crosta, completando a cicatrização em quatro dias. **CONCLUSÃO:** O uso da pele de tilápia como curativo biológico demonstrou resultados satisfatórios, promovendo um fechamento rápido e eficiente da ferida. A cicatrização ocorreu de forma acelerada e com qualidade, reforçando o potencial do xenoenxerto como alternativa viável para o tratamento de lesões em bovinos. O acompanhamento do paciente continua em andamento para monitorar possíveis recidivas da neoplasia.

Palavras chave: Pele de Tilápia, Carcinoma epidermóide, bovinos, feridas.